



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL

Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 49 MÉS 01 ANO 1983 PÁG. 02

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS EM SOLOS ÚMIDOS OU HIDROMÓRFICOS

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

Objetivando-se estudar o comportamento e as características silviculturais, a fim de selecionar espécies aptas para serem plantadas em solos com drenagem lenta, foi instalado, em 06.10.81, um ensaio de comparação envolvendo 20 espécies florestais na URPFC/EMBRAPA, em Colombo, PR.

As espécies ensaiadas foram:

Açoita-cavalo

Alnus

Aroeira

Bracatinga

Cambará

Canela-guaicá

Canjarana

Chorão

Corticeira-do-banhado

Dedaleiro

Eucalipto

Ipê-amarelo

Pata-de-vaca

Pessegueiro-bravo

Pinus

Pinus

Suinã

Tapiá

Tarumã

Vassourão-preto

Luehea divaricata

Alnus glutinosa

Schinus terebinthifolius

Mimosa scabrella

Gochnatia polymorpha

Ocotea puberula

Cabralea glaberrima

Salix babilonica

Erythrina cristagalli

Lafoensia pacari spp. **petiolata**

Eucalyptus viminalis

Tabebuia alba

Bauhinia forticata

Prunus brasiliensis

Pinus elliottii

Pinus patula

Erythrina speciosa

Alchornea triplinervea

Vitex megapotamica

Vernonia discolor

O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas (split-plot) com cinco repetições, sendo as espécies nas parcelas e adubação NPK, na formulação 10:30:10 em dosagem de 120 g por plantas em todas as subparcelas. Cada parcela foi constituída por quatorze plantas e a subparcela com sete plantas, implantadas no espaçamento 5,0 x 2,0 m que em bordadura simples apresentou ao nível de adubação de cada subparcela, cinco plantas úteis, com o ensaio ocupando uma área total de 14.000 m².

¹ Eng^o Ftal, M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

Sobrevivência e altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, um ano após o plantio, bem como a interação adubo e não adubo.

TABELA 1. Sobrevivência e altura média de 20 espécies, um ano após o plantio, na Região de Colombo, PR, não adubadas (0) e adubadas (1).

Espécies	Sobrevivência (%)		Interação	Altura (m)		Interação
	0	1		0	1	
Açoita-cavalo	88,0	96,0	N.S.	0,59	0,27	**
Alnus	100,0	100,0	N.S.	0,53	0,73	N.S.
Aroeira	80,0	100,0	N.S.	0,67	0,55	N.S.
Bracatinga	56,0	56,0	N.S.	1,07	0,88	N.S.
Cambará	92,0	100,0	N.S.	0,79	0,61	N.S.
Canela-guaicá	76,0	100,0	*	0,29	0,27	N.S.
Canjarana	80,0	68,0	N.S.	0,20	0,18	N.S.
Chorão	52,0	76,0	N.S.	0,66	0,74	N.S.
Corticeira-do-banhado	84,0	88,0	N.S.	0,27	0,16	N.S.
Dedaleiro	100,0	100,0	N.S.	0,77	0,56	N.S.
E. viminialis	100,0	100,0	N.S.	1,63	0,95	**
Ipê-amarelo	84,0	92,0	N.S.	0,38	0,24	N.S.
Pessegueiro-bravo	88,0	72,0	N.S.	0,34	0,29	N.S.
P. elliotii	96,0	92,0	N.S.	0,61	0,59	N.S.
P. patula	100,0	88,0	N.S.	0,85	0,86	N.S.
Suinã	84,0	88,0	N.S.	0,36	0,22	N.S.
Tapiá	88,0	92,0	N.S.	0,63	0,32	**
Tarumã	88,0	88,0	N.S.	0,26	0,22	N.S.
Vassourão-preto	48,0	40,0	N.S.	0,26	0,09	N.S.
Vime	92,0	76,0	N.S.	1,02	0,72	**

* Significativo ao nível de 5%.

** Significativo ao nível de 1%.

N.S. Não significativo.

Com relação às espécies não adubadas, as espécies que apresentaram o melhor desempenho em altura foram, em ordem decrescente, o eucalipto, a bracatinga e o **Pinus patula**. Estas espécies não diferiram estatisticamente entre si.

Com relação às espécies adubadas, as espécies que apresentaram o melhor desempenho em altura foram, em ordem decrescente, o eucalipto, a bracatinga e o vime.

Quanto à interação adubo e não adubo, das 20 espécies testadas, açoita-cavalo, **E. viminialis**, tapiá e o vime apresentaram uma diferença altamente significativa, ou seja, o tratamento adubado foi superior ao tratamento não adubado.

Analisando conjuntamente sobrevivência, altura e interação adubo e não adubo, é **Pinus patula** a espécie que está apresentando maior potencialidade, até agora, em área de drenagem lenta. Além de apresentar bom desenvolvimento em altura, não apresenta interação significativa entre a aplicação de adubo, tendo, portanto, seu custo de implantação menor que o **E. viminialis**, que apresentou interação significativa em favor do tratamento.